montis
conservação
da natureza

Propriedade: Dumação e Cabrieira

Localização: Carvalhal de Vermilhas, Vouzela

**Plano de Ação**

**2019**

**1 I INTRODUÇÃO** 3

**2 I ENQUADRAMENTO** 4

**3 I PRINCÍPIOS DE GESTÃO** 6

**4I INFORMAÇÕES RELEVANTES** 9

**5 I PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019** 10

**5.1 I TABULEIROS PARA GAIOS** 10

**5.2 I CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES** 12

**5.3 I ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE** 15

**5.4 l ACESSOS AO INTERIOR DA PROPRIEDADE** 16

**5.8 I ACÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTOS DE BIODIVERSIDADE** 18

# 1 | INTRODUÇÃO

O presente documento destina-se a balizar as intervenções a realizar em Dumação e Cabrieira, em Carvalhal de Vermilhas, ao longo de 2019. O plano resulta de uma reflexão sobre os Planos de Gestão dos anos anteriores, da suma de conhecimentos adquiridos sobre a propriedade e do ajuste das acções a desenvolver ao real estado de desenvolvimento da propriedade.

A abordagem da Montis é focada nos processos naturais de evolução das propriedades, tendo como princípio a redução dos custos de restauro ecológico das dinâmicas da paisagem, potenciando-se a renaturalização. O modelo de gestão é adaptativo, sendo as ações programadas evolutivas e ajustadas às oportunidades e necessidades que surgem ao longo do tempo.

# 2 | ENQUADRAMENTO

A propriedade objecto deste plano é constituída por duas parcelas que totalizam 5,5 hectares localizados em Carvalhais de Vermilhas, na vertente Norte da Serra do Caramulo, União de freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, concelho de Vouzela. As parcelas foram ambas compradas pela Montis em 2014, na sequência do crowdfunding "E se fossemos donos disto tudo?".

A primeira parcela denomina-se Cabrieira (3,2 hectares) e a segunda Dumação (2,3 hectares), com os pontos centrais localizados nas seguintes coordenadas: Cabrieira: 40º38'57.38'N; 8º08'16.43'' O ; Dumação: 40º39'03.53''N; 8º08'26.84''O

Em Outubro de 2017 a propriedade ardeu num fogo muito intenso. A vegetação é actualmente dominada por um carvalhal em regeneração, maioritariamente de rebentação por toiça, misto de carvalho negral e carvalho alvarinho. Quanto á vegetação arbustiva, começaram já a regenerar giestas brancas, tojos, ericas e gilbardeiras, entre outras espécies, estando-se actualmente a instalar silvas em vários locais.

Figura 1 – Limites das propriedades de Cabrieira e Dumação, em Carvalhal de Vermilhas

O solo da propriedade é no geral pedregoso granítico, com alguns afloramentos rocosos que alternam com locais com boa qualidade de solo, que suporta o carvalhal. Existem várias linhas de água de carácter sazonal e duas linhas de água principais permanente.

De uma forma global, e considerando a boa resposta da vegetação ao fogo, a gestão destas duas propriedades em 2019 deverá centrar-se aproveitar o espaço aberto pelo fogo para acelerar a recuperação das árvores e identificar e manter acessos.

# 3 I PRINCÍPIOS DE GESTÃO

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 5 hectares das propriedades de Dumação e Cabrieira.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- Apoiar os processos naturais
- Garantir as condições para o uso público
- Aumento da resiliência aos riscos naturais
- Ações de suporte

<u>Apoiar os processos naturais:</u>

Objetivo principal: Aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão:

1) flora, em especial herbáceas e arbustos;

2) invertebrados;

3) aves;

4) mamíferos)

Sub-objetivo 1: Acelerar o processo de aceleração de um carvalhal maduro

- Desbastes**;**

Sub-objetivo 2: Aumentar a resiliência ao fogo

- Podas e gestão dos matos na zona envolvente dos carvalhos para criar descontinuidades verticais de combustível**;**

- Numa das parcelas poder-se-á por em prática uma gestão mais activa de combustíveis, através da técnica de fogo controlado. Esta acção permitirá avaliar a eficácia dos vários métodos de gestão utilizados e comparar os resultados obtidos nas duas parcelas;

Sub-objetivo 3: Gestão de processos erosivos (se necessário)

- Criação de zonas de acumulação de sedimentos em linhas de água;
- Criação de cordões com vegetação, colocados consoante as curvas de nível;

Sub-objetivo 4: Aumento da disponibilidade alimentar para grupos de fauna

- Reforço das espécies que permitam melhorar o perfil da disponibilidade alimentar para aves ao longo do ano, como a plantação de espécies arbóreas e arbustivas com baga;
- Instalação de tabuleiros para gaios

Sub-objetivo 5: Aumento da diversidade do banco de sementes

<u>Garantir as condições para uso público</u>

Objectivo principal: Acessos

- Limpeza de caminho público - Garantir o acesso às propriedades através da limpeza em alguns troços do caminho público;
- Criação de um caminho pedonal dentro da propriedade, que garanta o atravessamento ou a chegada a algum ponto de interesse. Este acesso deve garantir a circulação de pessoas a pé, *joelette* e bicicleta

Objetivo principal: Pontos de interesse

- Criação de uma zona de miradouro, nas zonas de melhores vistas;
- Criação de uma ou mais zonas de bivaque (acampamento temporário);

Aumento da resiliência aos riscos naturais

- Gestão da paisagem em mosaico;
- Gestão de combustíveis.

Estes objectivos implicam o desenvolvimento de ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora);

# 4I INFORMAÇÕES RELEVANTES

A Montis, englobada numa parceria a nível europeu, iniciou em Julho de 2017 o Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objectivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento permitirá um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A Montis, englobada numa parceria a nível nacional, iniciou em Janeiro de 2018 o Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia no voluntariado de longa duração enquanto elemento integrante na conservação da natureza e como forma de potenciar a empregabilidade jovem. O projeto permitirá a recepção de voluntários de longa duração pela Montis e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

# 5 | PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019

Para o ano de 2019 prevê-se a realização de um conjunto de acções em função da resposta da área ao fogo decorrido em 2017.

## 5.1 | TABULEIROS PARA GAIOS

Durante o ano de 2018 foi colocado na propriedade um tabuleiros para gaios, repondo-se o tabuleiro ardido no incêndio de 2017. Os tabuleiros para gaios destinam-se a disponibilizar num tabuleiro de madeira bolotas, colhidas no local, para que os gaios possam proceder à sua recolha e sementeira, função que naturalmente desempenham nos carvalhais e em áreas próximas.

Figura 2 – Localização dos tabuleiros para gaios já colocado (a amarelo) e a colocar (a azul).

O tabuleiro para gaios está instalado na área a norte, mais próximo da periferia da área gerida. A localização escolhida tem haver com o facto de esta ser uma zona mais aberta no meio do carvalhal antes de este arder. Espera-se desta forma tirar partido do comportamento dos gaios para disseminar as sementes pela propriedade durante a época de bolota em 2019.

Espera-se ainda vir a colocar um novo tabuleiro por baixo dos únicos carvalhos que regeneraram de copa dentro da área gerida pela Montis, a Sul. Espera-se que com o bosquete que resistiu ao fogo haja uma maior ocorrência de gaios nesta zona.

*Figura 2 – Bosquete de carvalho com regeneração de copa, no topo da propriedade de Dumação*

## 5.2 I CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES

Antes do incêndio de 2017 as propriedades eram dominadas pelas seguintes formações vegetais:

- Bosques imediatamente próximos das linhas de água, dominados por Carvalho alvarinho, e com ocorrência de silvado;
- Pré-bosquetes nas encostas de carvalho negral, pontoados por carvalhos alvarinho e com um estrato arbustivo companheiro comum nesta paisagem composto por giestas, tojos, silvas, pinheiros, carqueja, fetos, sargacinha e ricas na sua grande maioria;

Cabrieira, a Nascente, tem um caracter um pouco mais seco, com maior ocorrência de vegetação menos exigente em água em particular o tojo e carqueja.

Figura 2 A castanho estão representadas as áreas preferenciais para condução de quercíneas. Delimitado a pontilhado está a área de carvalhal maduro que sobreviveu ao fogo. Delimitado a tracejado estão as áreas já conduzidas.

Após o fogo de 2017, praticamente todos os carvalhos se encontram a regenerar desde o solo, com intensa emissão de várias novas guias. Em Dumação, a Poente, no topo da parcela, há um pequeno núcleo de carvalhos de grande porte que se regenerou de copa e apresenta actualmente estabilidade. É central para a Montis apoiar e acelerar a regeneração natural, de forma a aumentar a velocidade de instalação do carvalhal, potenciando o ensombramento e gestão passiva dos matos. Para isso serão realizadas ações de condução da vegetação autóctone. Esta condução será realizada com recurso ao desrame do fuste, torção dos ramos mais fracos fixando-os em direção ao chão e podas seletivas dos ramos mais fracos eliminação de competição direta, de outra vegetação na envolvente

O ano de 2019 é crucial para a realização desta acção de gestão, uma vez que o volume arbustivo do sub-coberto foi eliminado com a passagem do fogo, e ainda não passou tempo suficiente para que as silvas e matos impeçam o acesso às árvores que necessitam de condução. Para o ano de 2020 e outros subsequentes, o crescimento dos matos será o principal obstáculo á realização desta tarefa, pelo que importa manter a regularidade de realização de podas e desrames, assim como o acompanhamento dos carvalhos, uma vez que a simples visitação com grupos de voluntários ajuda também a manter o pisoteio dos matos e a reduzir a sua regeneração.

*Figura 3 – Aspecto geral da parcela de Cabrieira em Maio de 2019, com os carvalhos a rebentar desde o solo e o início da ocupação pelos matos*

Figura 4 – Regeneração dos carvalhos queimados a partir do solo, com emissão de novas guias

## 5.3 I ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Como já referido, Cabrieira e Dumação apresentam uma profusa regeneração do carvalhal após o incêndio. Depois do grande fogo de 2017 o espaço disponível para realizar as acções de gestão é grande, e torna-se importante aproveitar as áreas de clareira abertas para criar e passar a gerir base de trabalho, pontos de interesse de bivaque, ou para realização de reuniões de campo. A somar a esta oportunidade criada pelo alivio do sob-coberto destaca-se ainda a oportunidade de demonstrar a resiliência do carvalhal depois da passagem de um fogo intenso, em acções de capacitação, passeios e voluntariados, e assim demonstrar o potencial de resposta dos carvalhais autóctones ao fogo.

Figura 3 – Áreas de interesse social.

## 5.4 | ACESSOS AO INTERIOR DA PROPRIEDADE

Assegurar acessos ao interior das áreas geridas é uma das ações de gestão que permite o desenrolar de todas as outras e o uso público.

Garantir novos caminhos para as áreas de intervenção é uma das principais intervenções a executar.

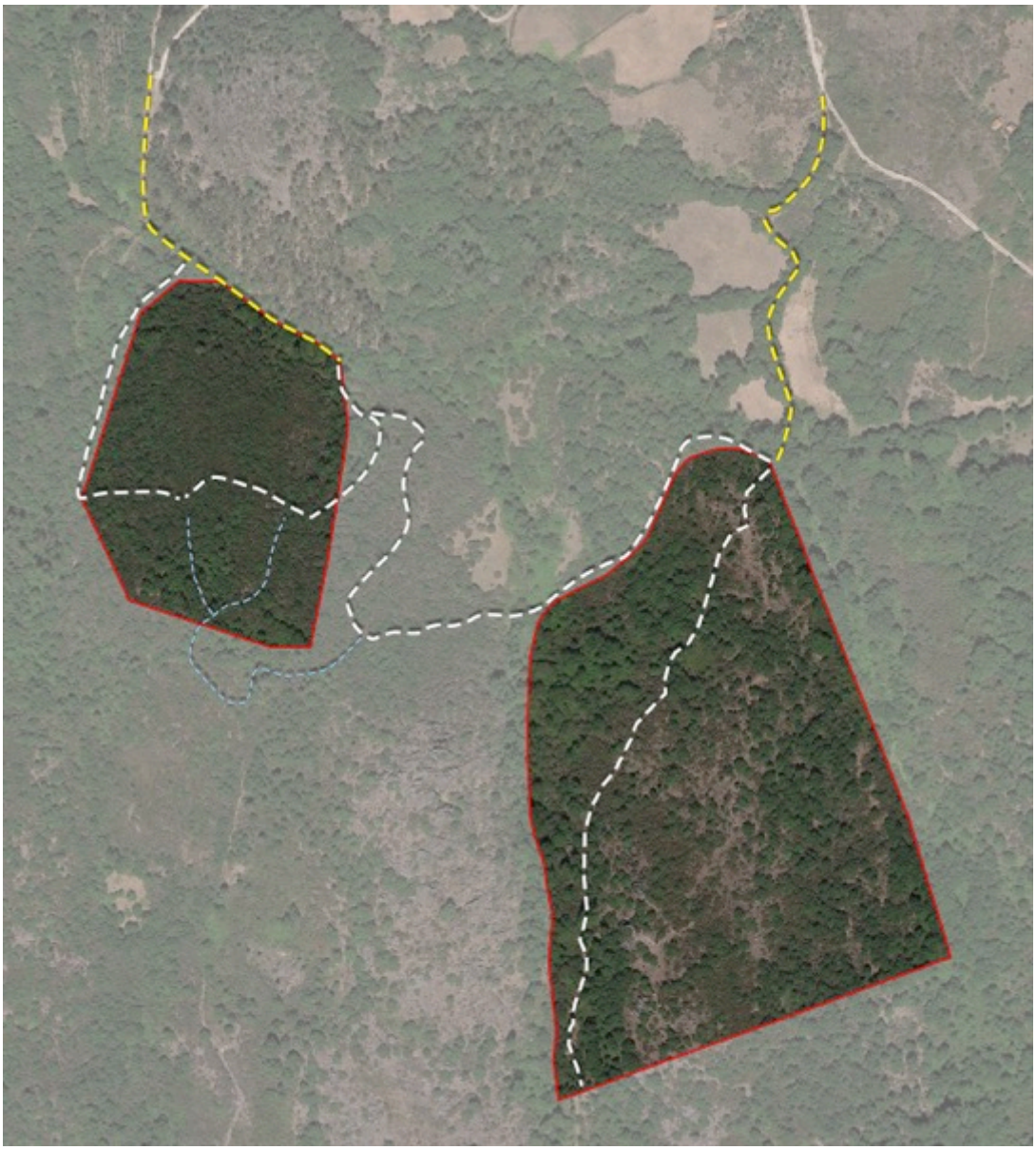

*Figura 4 – Rede de acessos às propriedades de Cabrieira e Dumação. A branco os acessos de circulação dentro das propriedades e entre elas, prioritários no que diz respeito à manutenção. A amarelo os acessos às propriedades desde Carvalhal de Vermilhas e da estrada que vai para a serra, prioritários no que diz respeito À manutenção. A azul um potencial acesso pela área superior da parcela de Dumação.*

Na cartografia que segue está estruturada uma hierarquia de percursos, com base em percursos já existentes. Pretende-se manter estes percursos circuláveis durante o presente ano, de forma a tornar o carvalhal mais circulável e consequentemente mais rico em intervenções e mais apto ao uso público.

Os acessos até às propriedades e dentro e entre propriedades são prioritários (a amarelo e branco na figura 4).

## 5.5 | ACÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTOS DE BIODIVERSIDADE

No seguimento do aumento da equipa da Montis, potenciada pelos projectos LIFE ELCN, LIFE Volunteer Escapes e Prémio ICNF, prevê-se que em 2019 a Montis consolide um conjunto de acções de monitorização que permitirão registar dados acerca da propriedade. Espera-se que estes dados permitam incrementar o conhecimento da fauna, flora e condições edafoclimáticas da propriedade ao longo do tempo, numa perspectiva de médio/ longo prazo, para que mais facilmente se possam avaliar os impactos das acções realizadas e fazer, ou não, potenciais ajustes.

Essas acções contarão nomeadamente com registos de fauna e flora, a realizar pelos técnicos da Montis nas saídas de campo e pelos monitores durante as acções de voluntariado, e um trabalho de acompanhamento e registo por parte dos mesmos.

Prevê-se ainda a realização de um conjunto de ações focadas no envolvimento da comunidade, quer nas ações de gestão, quer na discussão sobre a gestão da paisagem.